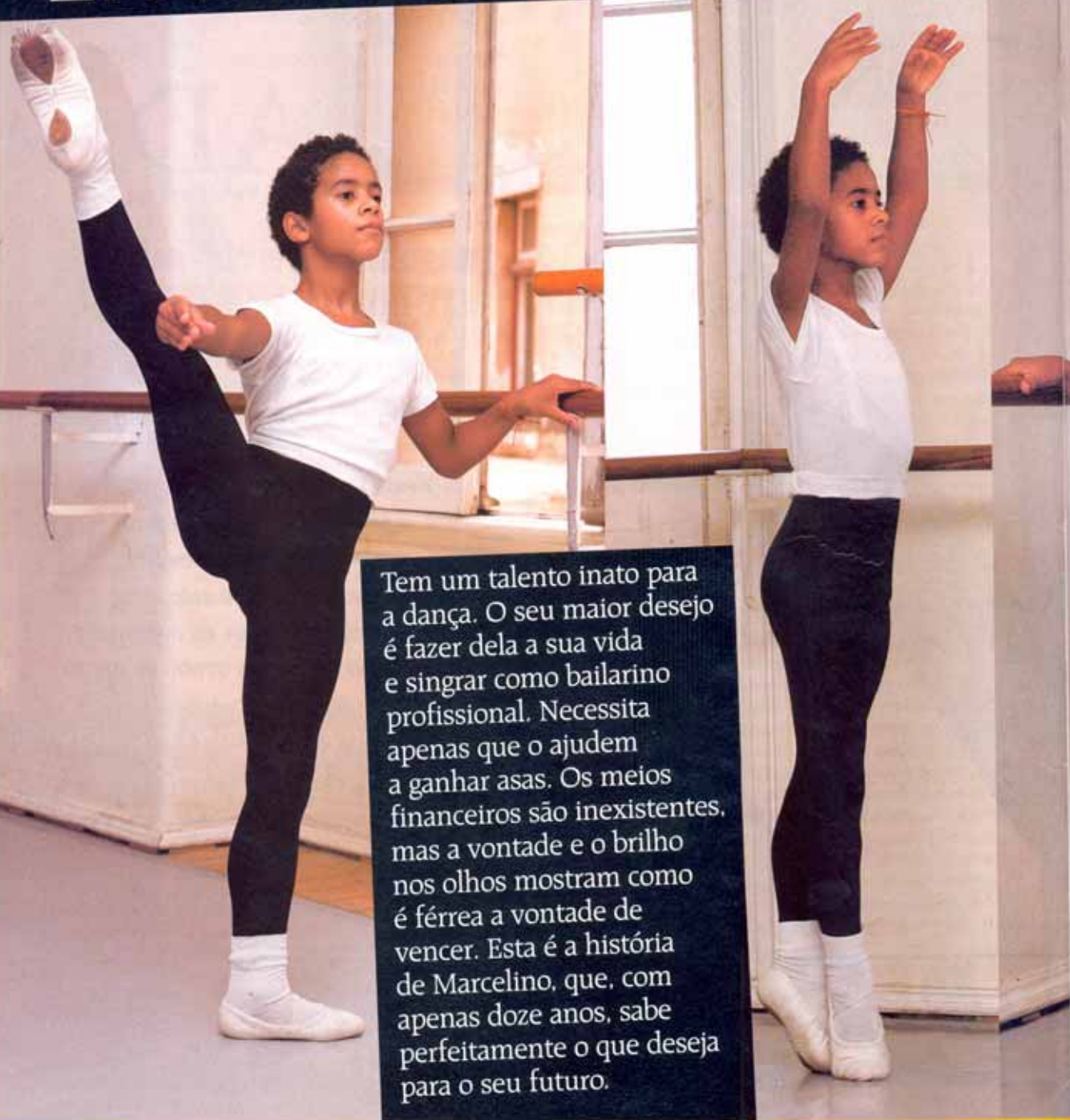


*Marcelino, o 'Billy Elliot' português*

# EM BICOS DOS PÉS, NA



Tem um talento inato para a dança. O seu maior desejo é fazer dela a sua vida e singrar como bailarino profissional. Necessita apenas que o ajudem a ganhar asas. Os meios financeiros são inexistentes, mas a vontade e o brilho nos olhos mostram como é férrea a vontade de vencer. Esta é a história de Marcelino, que, com apenas doze anos, sabe perfeitamente o que deseja para o seu futuro.

# BUSCA DE UM SONHO



A pose de artista, o olhar concentrado e a inquietação no corpo ganham ares adultos neste pequeno dançarino. A história de Marcelino representa, afinal, muitas outras em que a incapacidade financeira ameaça fazer ruir o sonho. Mas Marcelino tem garra. Adivinha-se um final feliz.

"Olá, o meu nome é Marcelino, tenho 12 anos, gosto muito de dançar e não seria feliz se, por algum motivo, tivesse de deixar de o fazer. Comecei a dançar com quatro anos, nas Estrelitas Africanas, no Centro Comunitário do Alto da Loba, onde moro. Uma senhora, chamada Maria Rosa, psicóloga, gostou muito de mim e falou-me de uma escola, o Conservatório de Dança. Fui às audições e passei com boa nota. Agora, estou aqui, gosto muito de cá estudar, a escola é pública, o que me possibilita juntar os estudos à dança, e adoro os meus colegas e professores. Todas as pessoas que gostam de dançar deviam frequentar o Conservatório, porque é muito bom e ensina-nos muito.

Gostava de ter ajuda, para poder ver o meu grande sonho realizado: obter uma bolsa que me permita ir para outro país, ser bailarino profissional, dar asas ao que mais gosto de fazer nesta vida. Já fui a dois concursos DANÇARTE, realizado todos os anos, no Algarve, e destinado a jovens bailarinos de escolas nacionais e estrangeiras, e fiquei em primeiro lugar em ambos. Os professores nunca me disseram directamente que tenho muitas potencialidades, mas esforço-me muito por isso. O que realmente quero é lutar para conseguir ir para os Estados Unidos, ganhar uma bolsa, fazer um curso, aprender mais, de forma a tornar-me profissional. Quero muito ir para uma escola de dança clássica.

Vivo com a minha mãe e com a minha irmã. Gosto muito de estar com elas. Somos poucos, mas muito unidos, na

## “QUERO MUITO SER UM GRANDE BAILARINO E TODOS OS DIAS DOU O MEU MELHOR NAS AULAS.”



família. Moramos no Alto da Loba, em Paço de Arcos, vivemos do rendimento mínimo nacional e dos abonos de família e a minha mãe não pode suportar, de maneira alguma, o valor da bolsa, que deve andar perto de dois ou três mil euros por mês.

No Conservatório, tenho aulas de expressão dramática, danças tradicionais, técnica de dança clássica, técnica de dança moderna, notação – análise de movimentos –, para além das disciplinas habituais, como o Português, a Matemática ou as ciências. Quero muito ser um grande bailarino e todos os dias dou o meu melhor nas aulas. Vou para a escola sempre com muita força de vontade, com o objectivo de dar o meu melhor. Não acho que seja um grande bailarino, mas esforço-me a sério por isso. Ainda é cedo para dizer esse género de coisas.

Gostava de receber algum tipo de ajuda, como seja a abertura de uma conta para poder fazer o meu pé-de-meia e poder, com isso, um dia mais tarde, realizar o meu grande sonho. A minha mãe nem sempre tem dinheiro para o dia-a-dia e, no que toca a dinheiro, não pode, de facto, ajudar-me na concretização deste objectivo. O seu apoio é muito importante e uma grande ajuda, mas, infelizmente, não chega para aquilo que eu ambiciono. A minha mãe está inscrita no Centro de Emprego, há dois anos, sem qualquer sucesso. Dizem que não tem imagem, ou, quando algo lhe interessa, os empregos já estão ocupados. O meu pai morreu há um ano e meio e isso veio diminuir muito as nossas possibilidades. A nossa casa é de habitação social, senão não sei como viveríamos.

Nunca chumbei nenhum ano, sou melhor numas disciplinas do que noutras, mas acho que sou um aluno médio. A minha paixão pela dança é tão grande que quando chego a casa não paro de dançar. A minha mãe chega a ter de me avisar para ter cuidado, porque incomoda os vizinhos com o barulho que faço com os pés. Mas eu sei que, no fundo, a minha mãe só quer mesmo é que eu seja feliz e dar-me aquilo que nunca teve. Acima de tudo, quer que eu tenha um bom futuro.”

### COM A DANÇA NO CORPO E NA ALMA

Maria de Fátima, mãe de Marcelino, uma mulher que tem passado por muitas dificuldades, acompanha, desde sempre, a paixão que o filho nutre pela dança. “Neste momento, gostava de ter dinheiro para o meu filho poder dançar. Ele diz que em Portugal não vai conseguir evoluir nesta área e eu não tenho dinheiro para outras coisas, quanto mais para ele ir para o estrangeiro. Por isso, o que peço é que me ajudem como puderem para, quando ele tiver idade, poder ir para fora”, desabafa. A paixão do pequeno Marcelino vem desde tenra idade, desde os quatro anos, quando dançava no bairro onde vive, e cada vez mais o seu sonho é ser bailarino profissio-



nal. "A primeira coisa que ele faz, quando chega a casa, é calçar as sapatilhas e dançar. Chega a enervar-me, mas eu vejo que ele vive para aquilo. É uma grande paixão e uma alegria para ele. Acho que só será feliz a dançar", admite, também ela com um brilho nos olhos.

Duas das professoras de Marcelino, Henriqueta Pombeiro, de Danças Tradicionais, e Helena Celestino, de História da Dança, assim como a presidente da Direcção da Associação de Pais, Isabel Casquilho, falam à GRAZIA, com entusiasmo, do aluno a que se referem como "um pequeno senhor". "O Marcelino tem um dom inato e apenas necessita de asas para voar. Em Portugal, a dança tem pouca saída e são necessários meios financeiros para se poder ir para fora. Para além de que a dança no estrangeiro é vista de outra forma. Quem quiser ser bailarino profissional, no nosso país, tem sérias dificuldades", explica Isabel Casquilho. Quando tentamos saber mais sobre o pequeno bailarino, as professoras falam com orgulho. "O Marcelino tem a dança dentro dele, é um artista, só fala deste tema. Sabe tudo sobre o assunto, tem conhecimentos de História da Dança que os mais velhos não possuem", revela Henriqueta Pombeiro. Sobre as suas

capacidades, empenho e aproveitamento escolar, o comentário de Helena Celestino é esclarecedor: "Ele vem sempre à biblioteca pedir informações sobre bailarinos. É muito interessado pelas coisas, tem uma magia especial e vai marcar onde quer que dance. Está cheio de vida e destaca-se nas aulas, pela sua alegria e concentração." Mas a dedicação de Marcelino não se limita às salas de aula ou ao espaço da escola. Este pequeno bailarino "comenta os bailados a que assiste, opinando sobre as técnicas utilizadas, e tem um sentido de estética muito apurado", acrescenta, ainda, a professora Helena Celestino. Uma vida que remete para outra: a de Billy Elliot – fruto da ficção de Lee Hall, que deu origem a um filme com o mesmo nome –, um jovem bailarino britânico que, tal como Marcelino, cedo descobriu a paixão pela dança, tendo essa exigido o mesmo tipo de sacrifícios por parte de uma família pobre e humilde e, pior ainda, que não compreendia nem aceitava que um rapaz gostasse de dançar, ao contrário do que acontece com Marcelino.

Texto: Rita Torroaes Valente | Fotografias: João Cabral  
Agradecemos a colaboração de: Conservatório de Dança de Lisboa

Marcelino não se empenha apenas nas aulas práticas e nos intervalos, ainda frequenta a biblioteca, onde se informa sobre outros bailarinos.